XXX Congresso de Iniciação Científica UNICAMP

(RE)PRESENTIFICAÇÃO DA PRÁTICA COMO PEDAGOGIA TEATRAL
Transformações e vestígios virtuais que o isolamento deixou no ensino-aprendizado teatral

Pesquisadora Responsável: Gina Monge Aguilar
Orientanda: Lígia Andrade Ribeiro
Palavras-chave: pandemia; isolamento social; prática teatral; ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa pretende evidenciar as transformações e descobertas geradas durante as práticas de ensino-aprendizagem do curso de Artes Cênicas da Unicamp no período de isolamento social devido à pandemia por Covid-19, bem como investigar de que maneiras essas alternativas e estratégias influenciaram o ensino presencial no primeiro semestre de 2022.

Quando em março de 2020, chegou ao Brasil a pandemia por Covid 19 e com ela a necessidade de minimizar o contágio através do isolamento social, se instaura no ambiente Universitário uma paralisação permeada por incerteza e medo. Visto que o que ocorre na pandemia é que os artistas não podem se encontrar, consequentemente, está inviabilizada justamente a especificidade física da presença no fazer teatral. O elemento da presença garante que o teatro não perca sua essência quando os encontros presenciais voltarem, mas tiveram que ser encontradas alternativas virtuais para sua dimensão física e corporal. Outrossim, foi necessário rever não tanto *se* continuaríamos a fazer teatro, mas *como* fazê-lo ainda de forma potente em um espaço e em presença virtuais.

Tendo isso em vista, a questão da continuidade do teatro não está voltada somente para ele enquanto manifestação artística em geral já que, como já foi desenvolvido anteriormente, o teatro encontra terreno fértil para existir e reivindicar realidades alternativas em períodos de crise. A preocupação parece ser, mais especificamente, com a continuidade da existência do teatro e seu ensino como o conhecemos hoje, de maneira que a hipótese que move esse projeto de pesquisa é a de que provavelmente muito do ensino teatral, como era antes da pandemia, vai continuar constituindo sua essência e, não obstante, muito será transformado e afetado pelo período de distanciamento e relações virtuais.

A partir daí diversas dúvidas começam a rondar o pensamento des artistas… Teatro filmado ainda é teatro? Em aulas remotas o que se faz e se ensina é teatro, ou ele virou uma coisa outra? Nossa arte voltará a ser a mesma depois da pandemia? Quando é esse depois? O que se mantém do teatro e o que se transforma?... Essas são perguntas que surgem em um contexto de ensino remoto mas que trazem muitas reflexões sobre a prática artística como um todo, mesmo em um contexto presencial. É sobre esses questionamentos e reflexões que essa pesquisa tem se debruçado.

METODOLOGIA

Para isso, a pesquisa acontece em algumas etapas. Primeiro, a escavação das experiências vivenciadas durante o período de aulas online, com o foco voltado para a prática como pedagogia teatral, através de entrevistas com professores e estudantes que participaram das matérias Improvisação - primeiro semestre de 2021 - e de Linguagens da Ação Cênica - segundo semestre de 2021 - aliadas à análise de materiais produzidos a partir dessas mesmas disciplinas.

O que motivou a escolha de entrevistas como parte da metodologia de pesquisa foi a visão de que, sobretudo em se tratando de um curso de artes da cena, especificamente teatro, é fundamental dar voz às subjetividades e suas percepções particulares com relação ao ensino remoto e o período pandêmico, já que a prática e, por conseguinte, a formação teatrais estão condicionadas a como instauramos e nos relacionamos com nossas experiências de vida. A experiência tece uma rede criativa para o artista, composto por imagens, sensações, memórias, entre outras subjetividades, que são justamente os gatilhos psicofísicos da ação cênica que a preencherão com vida e verdade. Trata-se de um constante trabalho sobre si e da busca por uma conexão com o outro através da abertura e da escuta.

Destarte, a pesquisa se vale do método de crítica-genética desenvolvido por Cecília Salles, com o intuito de aprofundar-se nas urgências que foram identificadas no aspecto prático e pedagógico para então conduzir à segunda etapa: o exercício cartográfico baseado no conceito de cartografia sentimental de Suely Rolnik, partindo do registro de experiências criativas do PICC 555, durante o primeiro semestre de 2022, em um Diário de Bordo, tanto de uma perspectiva pessoal quanto as dos professores orientadores e dos outros estudantes.

Por fim, serão comparados os registros e materiais referentes ao período de ensino remoto com a atual tentativa de retorno às aulas presenciais, dialogando com a noção de pedagogia da autonomia de Paulo Freire, a presença e espaço cênicos de Eleonora Fabião, o hibridismo na arte contemporânea, aprofundado por Lehmann e Jean-Pierre Sarrazac, e o conceito de pedagogia performática ou performatividade na pedagogia desenvolvido, dentre outros, por Josette Féral.

OBJETIVOS

Essas etapas se encontram no final da pesquisa com a finalidade de construir um panorama de onde se possa vislumbrar com certa clareza características do ensino aprendizado teatral no período pandêmico, no contexto específico do curso da Unicamp, para então identificar como ele influenciou e transformou artisticamente e pedagogicamente o retorno às aulas presenciais e como pode inspirar transformações pedagógicas e teatrais em um futuro próximo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética ainda está em andamento, ainda não foi autorizada a realização das entrevistas e, portanto, ainda não foi possível passar para a fase de análise que aproxima os relatos des estudantes e docentes com os materiais coletados do período de ensino virtual e presencial, com o objetivo de compará-los e obter resultados mais completos. Esses resultados serão apresentados na exposição final do trabalho.

Até o momento os resultados obtidos vêm do caderno de Bordo feito durante o processo do PICC555, da coleta de materiais produzidos durante o período de ensino remoto assim como de materiais que nortearam as aulas nesse período e da leitura e reflexões a partir da bibliografia da pesquisa. A partir disso, foi possível começar a traçar relações entre essa bibliografia com os materiais coletados referentes a Improvisação no primeiro semestre de 2021 e Linguagens da Ação Cênica no segundo semestre.

Após o estudo dos materiais citados que iriam embasar a metodologia da pesquisa foram escolhidas, a partir do restante da bibliografia, as palavras chave que servirão como guia para a análise dessas entrevistas: Pedagogia, autonomia, prática, experiência, risco, incerteza, medo, ansiedade, angústia, coronavírus, contágio, distanciamento, relação, interação, ensino, aprendizado, presença, jogo, escuta, corpo, voz, coletivo, espaço, virtual, tecnologia, acesso, esperança, alternativa, invenção, ética, estética, desejo,performatividade… Assim por diante.

Nessa metodologia, as palavras chave têm como função delinear o foco da pesquisa, conduzir o olhar na análise a fim de revelar possíveis ligações, semelhanças, contrastes, continuidades ou transformações entre a experiência des estrevistades e o que foi observado na análise dos materiais das aulas virtuais e no processo presencial do ano de 2022.

São fundamentais para esta pesquisa os relatos de estudantes e docentes sobre suas experiências nos contextos a serem estudados, com todas as particularidades e diversidade de ponto de vista dessas vivências. Assim, além das palavras-chave, emergiram dos materiais bibliográficos as perguntas das entrevistas.

Foram feitos diferentes roteiros de entrevistas. O primeiro era um apanhado com todos os questionamentos levantados a partir dos materiais lidos. Em seguida foi feito um afunilamento das perguntas. Os roteiros e as perguntas passaram a ser mais específicos a quem se dirigiam: estudantes da turma que fez Improvisação em 2021, aos estudantes da turma 019 sobre os processos de Linguagens ou o retorno ao ensino presencial e para os docentes das matérias escolhidas para serem analisadas na pesquisa. Atualmente os roteiros estão semi estruturados, contudo a ideia é que as entrevistas sejam conversas fluidas e abertas para o que o outro possa trazer de seu, sem direcionar as respostas.

Algumas das perguntas mais gerais são:

1. Como eram as relações em sala de aula durante as aulas online?
2. Como era abordar temas e práticas teatrais que envolviam presença, imaginação e instauração de uma atmosfera cênica no contexto virtual e lidando com a materialidade dos espaços de sua casa?
3. Você acredita que nossa arte voltará a ser a mesma depois da pandemia? O que se mantém do teatro e o que se transforma?
4. Quais você considera serem as transformações ou necessidade de reinvenção mais significativas deste período de pandemia, isolamento social e ensino remoto?
5. Há acontecimentos ou experiências desse momento de retorno às aulas presenciais que te levam a refletir ou lembrar daqueles vivenciados em aulas online? Pode me falar sobre alguns deles se houverem?
6. Partindo do princípio de que a experiência estética busca experiência e tem potencial pedagógico, quais você acredita serem as potências e influências da experiência estética virtual sobre a própria experiência pedagógica?
7. Dentre os meios e métodos pedagógicos encontrados ao longo do período de ensino remoto você considera que eles implicam em assumir riscos ou sair de uma zona de conforto? Como?

8. Quais são os principais fatores (externos e pessoais se quiser citar algum) que no EAD comprometeram o envolvimento na aula e o aprendizado?
9. Quais as urgências em relação à prática teatral em aula vêm, no seu ponto de vista, com mais força com o retorno ao presencial?
10. Você sente que o período de aulas e teatro online durante o isolamento social e o retorno às aulas presenciais pedem por uma nova ética para o ator/ artista da cena?
11. O que você pensa sobre a dimensão política do teatro durante e a partir da pandemia por Covid-19?
12. O que manteve sua esperança e insistência em fazer e ensinar teatro durante o período de isolamento social e na pandemia por covid 19?

Tendo as palavras chave e os questionamentos que norteiam a pesquisa, e ainda não sendo possível que as entrevistas fossem feitas, optei por voltar a pesquisa aos materiais que permearam e foram produzidos durante os processos pedagógicos virtuais do ano de 2021. Foram eles os textos teóricos passados pelos professores para ambas as matérias, os materiais audiovisuais criados a partir dos processos de Linguagens Assim, tanto a partir dos materiais coletados respectivos à matéria de Improvisação quanto de Linguagens da Ação Cênica, pude registrar uma linha do tempo das aulas, com as propostas pedagógicas, as dinâmicas e discussões tecidas em cada encontro, a avaliação de curso de ambas as matérias, assim como vários materiais trabalhados e criados durante o semestre.

Algumas questões foram se sobressaindo na análise dos materiais. Como recursos virtuais e tecnológicos que foram utilizados podiam ser recursos interessantes e também obstáculos nas práticas em alguns momentos de aula e criação? Mas mais do que isso, o quanto esse espaço tecnológico era mesmo um espaço de exceção, um algo entre o espaço da presença teatral e um não-lugar? Um algo que não é nem teatro e nem cinema. Foi com esse híbrido que trabalhamos durante o período de isolamento social. Um híbrido que traz muita sensação de falta mas que ainda permite que relações sejam tecidas um suficiente para que algo se crie na incerteza, para que uma aluna diga no lançamento performático do livro Uma Sala na Nuvem (disponível em: https://youtu.be/CD2FZhJyJ_M) que as aulas a ajudam a se conectar ao momento presente. Por esse e outros motivos uma das observações à qual se encaminha a pesquisa é a de que o ensino remoto não inviabiliza completamente aqueles elementos e características de relação que são essenciais ao teatro. Ao mesmo tempo, foi possível perceber os mais diversos, complexos e frequentes obstáculos que a tecnologia e a ausência do jogo presencial geram. Para aprofundar e elaborar melhor essas observações iniciais é necessário que os relatos se somem a essa análise.

Mais especificamente a partir dos materiais audiovisuais produzidos na matéria de Linguagens da Ação Cênica, ficou evidente o quanto todo o contexto pandêmico e todas as reflexões e questões suscitadas a partir dele estão latentes ou muito evidentes desde nos processos criativos, até na abordagem pedagógica, nas escolhas de temas a serem trazidos para a aula pelos próprios estudantes e nas opções estéticas escolhidas para materializar esse universo que se cria. Talvez uma reflexão que possa ser aprofundada também depois da etapa de entrevistas seja sobre como períodos de crise como a pandemia estreitam ainda mais os laços entre estética e ética no teatro e, a partir daí, quais podem as estratégias e caminhos pedagógicas que mais estimulam a criação na incerteza, a partir da crise, que mobilizem urgência em criar e no que se cria?... Essas reflexões me levam a refletir, inclusive, sobre questões levantadas durante o processo criativo presencial do PICC555, no primeiro semestre de 2022, o que já caracteriza um questionamento que liga o período de ensino remoto ao das aulas presenciais.

Conclusão

Atualmente a pesquisa se encontra nessa etapa de organização do diário de bordo após a conclusão do primeiro semestre de 2022 durante o qual reuni diversos registros, reflexões, fotos, vídeos e memórias do processo criativo do PICC 555. Em seguida, tendo esses materiais organizados, será possível olhar em retrospectiva para esse processo, como foi o retorno ao presencial, a gradativa (re)aproximação social em aula, as reações e sensações, traçando os caminhos de criação e aproximando-o das aulas virtuais. Para isso, desde a primeira reunião que fizemos com a professora que dirigiu o processo criativo, passei a registrar durante e depois de cada encontro, sejam eles aulas ou ensaios, notas, falas, sensações e questionamentos tanto sobre o processo criativo quanto inserindo reflexões relacionadas a como estava sendo a volta às aulas presenciais.

18/4/2022 → AULA COM LUCIENNE

apresentações ideias p/ adiar o fim do mundo

"Foi um dia emocionante"

CENAS EXPANDIDAS → experiência
eram espaços de a gente estar junto

LUCIENNE está propondo que a gente responda a perguntas → engaja a gente com o material que estamos trazendo

não tinha ninguém atuando → éramos nós juntos com uma tarefa

não fingindo que estamos envolvidos ← envolvidos

É CONJUNTO

ter a proposta de dar função p/ o público esclarece isso

DRAMATURGIA
- forma que organiza ações sobre determinados parâmetros
- é uma tecidura de crochê, com furinhos onde ainda pode caber alguma coisa

LUCIENNE vai propor um ROTEIRO

colocar sua casa na incerteza

3/5/22 → LABORATÓRIO corpo e voz

Klaus Vianna, Feldenkrais

VETORES
1. CESAMÓIDE
2. CALCÂNEO
3. PÚBIS
4. SACRO

empilhamento
massa corpórea

Estamos voltando a expandir nossa presença.

Foi bom ter aula de voz no teatro de arena da Praça da Paz. Projeção, ser mais convidativo que a rua

As máscaras caem durante a cena quando articulamos muito

Algumas pessoas saem da aula devido a incomodos com conteúdo, mobilização corporais e COVID

16/5/22

DEVOLUTIVA VERENA passadão

- Um estranhamento a cada cena que se constrói
  - lugar de procura do público
  - ↳ ativo

- VER O QUE PRECISAMOS preparar antes

TALVEZ o maior problema seja a VOZ
- ↳ volume
- ↳ mudar o ESTADO vocal de cada cena

- PEDIR AJUDA DO GABS
- FAZER VOCALIZE TODO DIA

Nossa escuta de corpo todo ainda pode crescer muito

Nos perceberemos e perceber o outro

O gigantesco pode estar dentro de mim, mas se eu estiver gigantesco as pessoas vão reparar

Primeiro DICC pós pandemia → RESPONSABILIDADE

ANSIEDADE coletiva e individual

como não tornar um peso ou jogar com esse peso

o desejo é enorme mas dá medo — tanto ~~quanto~~ como indivíduo quanto coletivo

18/4/2022 → AULA COM LUCIENNE

apresentações ideias p/ adiar o fim do mundo

"Foi um dia emocionante"

CENAS EXPANDIDAS → experiência
eram espaços de a gente estar junto

LUCIENNE está propondo que a gente responda a perguntas → engaja a gente com o material que estamos trazendo

não tinha ninguém atuando → éramos nós juntos com uma tarefa

não fingindo que estamos envolvidos ← envolvidos

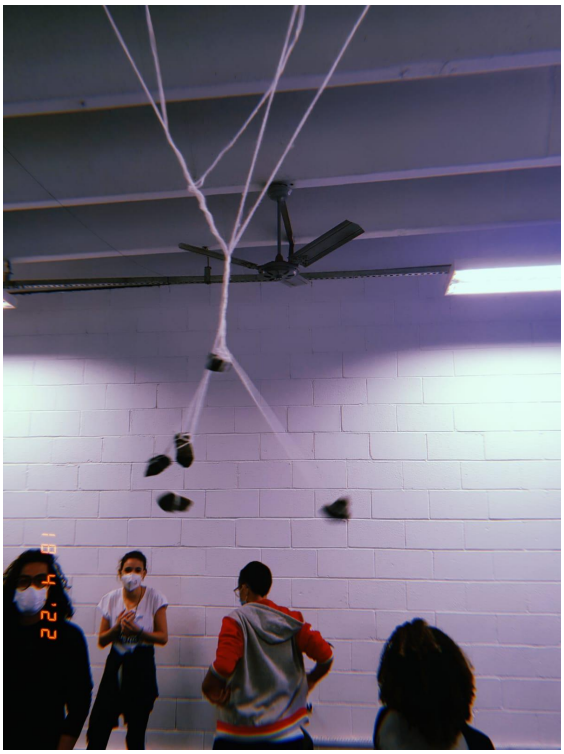
É CONJUNTO

ter a proposta de dar função p/ o público esclarece isso

DRAMATURGIA
- forma que organiza ações sobre determinados parâmetros
- é uma tecidura de crochê, com furinhos onde ainda pode caber alguma coisa

LUCIENNE vai propor um ROTEIRO

colocar sua casa na incerteza

Pos pandemia → o trabalho coletivo em teatro não é mais como era. É preciso ter essa compreensão nesse retorno

reinventar trabalho coletivo: como fazer isso acolhendo todes da melhor forma